

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓD.:BIM-27

1. Município: Capelinha

2. Distrito – Povoado: Sede

3. Designação: Associação Musical Capelinhense (AMUC)

4. Endereço: Rua Domingos Pimenta de Figueiredo – Centro

5. Localidades Envolvidas: Toda a comunidade

6. Caracterização: As Bandas de Música são, em sua essência, o depósito de momentos do passado glorioso da cultura regional, especialmente de Minas Gerais, nas pequenas cidades e distritos. Responsáveis por animar festejos cívicos, militares e religiosos, embalam e continuam a embalar várias gerações que se reúnem para ver os desfiles.

7. Proteção Legal Existente: Nenhuma

Inscrição em Livro de Registro: Não

8.Documentação Fotográfica:



Apresentação da AMUC na Festa do Divino – 2007

Fotógrafo: Acervo da Banda AMUC

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Desconhecida

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Encontro de Bandas na cidade de Couto de Magalhães de Minas



Corporação em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida – Capelinha



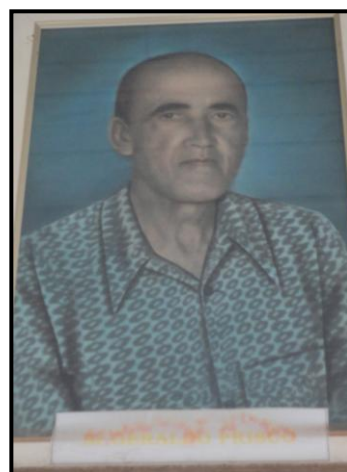
Predecessora da atual AMUC: Banda Euterpe Santa Cecília; podem-se identificar os seguintes integrantes: João Caim, César Ferreira, Tonico Dentista, Olinto Barbosa, Nicodemos Evaristo, Zé Barbosa, Manequinho, Neném Pimenta, Flaminio Ferreira, Manoel Ramalho (Manoel Preto), Jacinto Ribeiro e João Ribeiro.



AMUC em encontro de Bandas no município de Serro/MG



Sede da AMUC



Srº Geraldo Prisco

Fotógrafo: Acervo da Banda AMUC

Data: Desconhecida

9. Descrição: a AMUC - Associação Musical Capelinhense - é uma entidade filantrópica musical, que ministra gratuitamente aulas de teoria e prática instrumental de sopro e percussão. Apresenta-se estruturada da seguinte forma: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiros e Conselho Fiscal. Desenvolve suas atividades em imóvel emprestado pela Paróquia Nossa Senhora da Graça e conta com uma subvenção municipal para custeio das atividades internas. No que se refere à banda propriamente dita, apresenta-se, na maioria das vezes, em eventos religiosos, com destaque para as celebrações de Santos padroeiros e tempos litúrgicos da Igreja Católica (festas do Divino Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça, Santo Antônio, São Vicente, São Sebastião, Semana Santa, Corpus Cristhi, Páscoa e Natal). Participa ainda de comemorações nacionais como Carnaval, Ano Novo, 07 de Setembro, a tradicional Festa do Capelinhense Ausente e comemorações outras como aniversários, casamentos, formaturas, dentre outras. Compõe-se de um regente, responsável pela condução das melodias, e pelos demais músicos, os quais tocam os seguintes instrumentos: Clarinete, Flauta Transversal, Saxofones (Sax Alto, Sax Tenor, Sax Soprano, Sax Horn), Trompete (Piston), Trombones (Trombone de Pistos, Trombone de Vara, Trombonito), Barítono, Bombardino, Baixos (Contra-Baixo, Tuba 3/4), Tarol, Bumbo, Pratos, Pandeiro e Triângulo. Entre os vários gêneros tocados, merece destaque o tradicional “Dobrado”, composição característica das bandas de música no mundo ocidental. Eis os principais “Dobrados” executados: Capitão Caçula, Antônio Carlos, Silvino Rodrigues, Célio Guimarães, Coronel João André, Padre Chico, Sindicalista, Fernando Henrique Cardoso, Presidente João Pacífico, Princesa d'Oeste, Cidade de Diadema, Mão de Luva, Dois Corações, 16 B.C., Batista de Melo, Janjão, Jardinópolis, Avante Camaradas 220, Cisne Branco, Diário de Piracicaba. Alguns sambas executados: Seleção de Sambas Adoniram Barbosa, Jura, Apesar de Você, Aquarela Brasileira, Luar do Sertão. Algumas valsas: Ilda Calaiz, Branca, Cecília Cavalcanti. Alguns boleros: Trompete de Ouro, Eu sei que vou te amar, Meus tempos de criança. Marchas da Semana Santa: Marcha Fúnebre Vigário Corrêa, Marcha dos Passos, Marcha da Paixão. Forrós executados: Eu só quero um xodó, Fogo na Canjica. Clássicos Nacionais: Amigos para sempre, Anos 60, E Vem Vovó, Seleção Tim Maia, Gita. Clássicos internacionais: I Will Survive, My Way, Only You, I Have to Seen The Rain, I Feel Good, dentre várias outras. Os componentes se apresentam com o uniforme de gala, composto de camisa branca com detalhes em vermelho sobre os ombros, calça verde para os homens e saia verde para as mulheres, quepe branco e luvas brancas.

10. Bens Relacionados:	BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: Instrumentos musicais, partituras, Sede
	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: Gêneros musicais diversos

11. Intervenções: Não

12. Histórico:

A AMUC - Associação Musical Capelinhense - foi criada no dia 18 de Maio de 1978, em reunião realizada na Capela de São Vicente de Paulo, a qual foi presidida por Geraldo Alves de Souza. Teve como objetivo central a criação de uma entidade que se dedicasse à música em suas diversas facetas: Banda, Fanfarra, Escola de música, Conjunto musical, Coral, etc.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

Sabe-se que, em grande parte, a fundação da AMUC deu-se em função do grande esforço e trabalho do Srº Geraldo Ferreira Coelho, popular “Geraldo Prisco”, o qual, além de ser famoso por tocar Contra-Baixo, foi designado primeiro Diretor Musical da Associação, que contou ainda com os seguintes nomes: Pe. Pedro Urich, como Presidente de honra; Dr. José Antunes de Oliveira, como Presidente executivo; Dr. Fabiano Otoni Vieira, como 1º Vice-Presidente; Dr. Hilton Teixeira, como 2º Vice-Presidente; Geraldo Alves de Souza, como 1º Secretário; Jurandir Magalhães, como 2º Secretário; Márcio José Ribeiro, como 1º Tesoureiro; Santos Alves Sampaio, como 2º Tesoureiro; Geraldo Barbosa dos Santos, como assistente de Diretor musical; os seguintes conselheiros fiscais: Manoel José Carneiro Melo, José Carlos Dias, Eurico Porto, Maurício Pimenta, Pedro Gomes Pires e Pedro Antônio Coelho. Tal diretoria conseguiu angariar juntamente à comunidade recursos destinados à aquisição de instrumentos para os 22 músicos que compunham a banda à época, fato esse que subsidiou seu funcionamento até 1984, quando então foi desativada em função da carência de recursos financeiros. Nove anos depois, em 1993, a AMUC foi reativada, tendo como presidente o Sr. Pedro Gomes Pires, “Duca Pires”, ocasião em que contou com o grande esforço do conhecido “Canuto” e do Cabo Joel Vieira Brandão, sendo que este, em 1997, viria a ser designado Diretor Musical da entidade, cargo que ocupou até 2006, quando então se desligou da Associação. Sendo uma das bandas mais tradicionais da região, a AMUC já participou e ainda participa de vários encontros de bandas, desde cidades mais modestas como Veredinha, Couto de Magalhães, Aricanduva, Peçanha, Malacacheta, até cidades de relevante valor histórico em âmbito estadual e nacional, como Minas Novas e Serro. Atualmente, tem como Presidente o Sr. Ailton Alves Araújo e, como Diretor Musical, o Sr. Glayverton Wesley Otoni. Conta com 15 músicos e idêntica quantidade aproximada de aprendizes. Por fim, faz-se mister ressaltar que a AMUC originou-se de músicos remanescentes da antiga banda Euterpe Santa Cecília, primeira da cidade, criada pelos idos de 1918 por iniciativa do Sr. Jacinto Ribeiro (1º maestro e pai do ex-prefeito Newton Ribeiro, que deteve três mandatos: 1967 - 1970; 1977 - 1978; 1981 - 1982), e que era composta por músicos autodidatas que se reuniam esporadicamente, compondo e tocando seus Dobrados em Praça Pública. Vários músicos dessa banda destacaram-se, tais como o maestro Flaminio Ferreira; “Lelê Guedes”, trompetista; Geraldo Teodomiro, clarinetista; Tião Rocha, saxofonista; Olinto Barbosa, trombonista, “Geraldo Fogueteiro”, bumbista, dentre outros. Seu último integrante, César Ferreira da Cruz, morreu em 1997, aos 99 anos.

13. Referências documentais / bibliográficas / entrevistas:

Pedro Alcântara Vieira Lopes

MACHADO, José Carlos. Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Lithera Maciel, 2000. 191 p. il.

Atlas Escolar Histórico e Geográfico do Município de Capelinha

Arquivo documental – AMUC

No Tempo das Gabirobas – Tico Neves, 1ª edição Volume I

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=478&Itemid=181

14. Informações Complementares:

Difundida na Europa, a banda de música parece ter suas origens na França.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

No Brasil, embora haja a confirmação da existência de bandas militares na segunda metade do século XVIII, em Pernambuco, elas vieram a ser mais populares a partir da chegada de D. João VI com sua corte ao Rio de Janeiro, em 1808. O rei trouxe consigo uma banda de música portuguesa e, durante a estada da família real no Rio de Janeiro, foram realizados vários concertos pelas bandas existentes na época.

As bandas civis, que herdaram a disciplina e a organização das bandas militares, foram criadas por todo o Brasil. Havia bandas de músicas tanto nas cidades, quanto em vilas, povoados e até em sítios e fazendas. As cidades do interior organizavam suas bandas civis, que passavam a ser um veículo de entretenimento coletivo, participando de movimentos políticos, acontecimentos religiosos, cívicos e sociais.

Nos dias de apresentação, as bandas saíam da sua sede em formação militar, com os músicos de uniformes limpos, engomados, sapatos engraxados, quepes na cabeça, desfilando pelas ruas ao som de dobrados, em direção ao coreto da praça principal, onde executavam o melhor do seu repertório, que além de dobrados incluíam xotes, quadrilhas, valsas, choros, maxixes, frevo, aberturas de óperas.

Antigamente eram muito comuns as *retretas*, a apresentação de bandas de músicas em praças públicas. No Recife, as retretas da Praça do Derby eram famosas e contavam com a presença de muitas autoridades e personalidades, assim como as da Praça da República, em frente ao Palácio do Governo e as da Praça Maciel Pinheiro.

As bandas também desempenharam um papel fundamental na formação de novos músicos e na revelação de grandes talentos. Só para citar dois exemplos, o famoso compositor Carlos Gomes, autor de *O Guarany*, foi um músico de banda em Campinas, SP, sua terra natal e o maestro da Orquestra Sinfônica Brasileira, o internacionalmente conhecido Eleazar de Carvalho, tocava baixo-tuba na banda dos Fuzileiros Navais.

Pernambuco sempre teve muita tradição em bandas de música. Na visita de Pedro II ao Estado, em 1859, o Imperador foi recebido várias vezes em solenidades ao som de bandas, no Recife, em Goiana e em Escada.

Hoje, as bandas de música são uma tradição que está morrendo no Brasil. Em Pernambuco, existem cerca de 150, podendo-se citar como as mais antigas e ainda presentes no cenário musical do Estado a Sociedade Musical Curica, de Goiânia (1848), a mais antiga do Brasil; a Saboeira, também de Goiânia (1849); a *22 de Novembro*, de Pau D'alto (1852); a *Santa Cecília*, de São Bento do Una (1854); a *Sociedade Musical Pedra Preta*, de Itambé (1870); a *Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco*, Recife (1873); a *Euterpina Juvenil Nazarena*, conhecida como *Capa-Bode*, de Nazaré da Mata (1884); a *Nova Euterpe Caruaruense*, de Caruaru (1896); a *São Sebastião*, de Belo Jardim (1887); a *Isaías Lima*, de Triunfo (1890); a *15 de Novembro*, de Gravatá; a *Filarmônica Dinon Pires de Carvalho*, de Belém de São Francisco e a *Comercial de Caruaru* (1900).

15-Ficha Técnica:

Levantamento: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Abril/2014
Elaboração: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Abril/2014
1ª Revisão:	Data:
2ª Revisão:	Data:
Arquivamento:	Data: